



PUC Minas

CENÁRIOS PUC MINAS

# Conjuntura Internacional

ano 4 • nº 07 • 18 a 23/03/2007 • ISSN 1809-6182

## Resenhas

### **22/03/2007 - Cooperação entre Brasil e EUA para a produção de etanol ... p.01**

A viagem de George W. Bush para o Brasil acabou por resultar em um acordo com o presidente Lula para a produção de etanol. Tal iniciativa, que se baseia na busca por menor dependência do petróleo por parte dos EUA, pode ser uma oportunidade para o Brasil auferir ganhos caso consiga permanecer na vanguarda da tecnologia.

---

# Cooperação entre Brasil e EUA para a produção de etanol

---

Resenha  
Desenvolvimento / Economia e Comércio

Raphael Rezende Esteves  
22 de março de 2007

---

A viagem de George W. Bush para o Brasil acabou por resultar em um acordo com o presidente Lula para a produção de etanol. Tal iniciativa, que se baseia na busca por menor dependência do petróleo por parte dos EUA, pode ser uma oportunidade para o Brasil auferir ganhos caso consiga permanecer na vanguarda da tecnologia.

---

No período de 8 a 14 de março de 2007, o Presidente dos Estados Unidos da América (EUA), George W. Bush, viajou pela América Latina, passando por Brasil, Uruguai, Colômbia, Guatemala e México. Tal viagem teve como objetivo geral o fortalecimento das relações dos EUA com a região, supostamente colocadas em segundo plano devido à ameaça global do terrorismo.

No que diz respeito à visita ao Brasil, o Presidente Bush e o Presidente brasileiro, Luiz Inácio Lula da Silva, firmaram um acordo para a produção de biocombustíveis<sup>1</sup>, com destaque para o etanol. Bush e Lula buscam o estabelecimento de uma padronização do etanol de forma que este possa se tornar uma *commoditie* com um mercado organizado internacionalmente. Os EUA e o Brasil, atualmente maiores produtores de etanol, representam mais de 70% da produção mundial. Os EUA lideram a produção, respondendo por 18,5 bilhões

de litros em 2006, ao passo que o Brasil produziu 17 bilhões de litros no mesmo ano. O Brasil, contudo, lidera a exportação mundial de etanol, com 3,4 bilhões de litros.

Porém, estes países produzem o etanol a partir de fontes distintas. Os EUA utilizam o milho, ao passo que o Brasil utiliza a cana-de-açúcar para a produção do combustível. Cabe salientar que o etanol produzido com a cana-de-açúcar é 30% mais barato que o produzido pelo milho, ao mesmo tempo em que é 8 vezes mais eficiente na produção de energia.

No que diz respeito à utilização do etanol nos EUA, Bush ambiciona que, em 2017, o país passe dos atuais 19 bilhões de litros para a cifra de 132 bilhões de litros. Esse aumento se deve ao redirecionamento do presidente estadunidense em busca de uma menor dependência do petróleo. Segundo Bush, em seu discurso feito ao Congresso no início do ano, a dependência estadunidense em relação ao petróleo deixa os EUA à mercê de regimes hostis e terroristas. Ou seja, Bush aponta como a importação de um produto tão importante pode representar a sujeição de um Estado a forças externas, defendendo uma maior independência como forma de

---

<sup>1</sup> Fontes de energias renováveis, derivados de produtos agrícolas como a cana-de-açúcar, plantas oleaginosas, biomassa florestal e outras fontes de matéria orgânica. Fonte: Pólo Nacional de Biocombustíveis.



evitar os efeitos negativos desta sujeição.

A partir de um pacote de medidas, Bush indica que os EUA vão investir em tecnologia para diversificar as fontes de energia no país. Segundo o presidente, energia eólica, solar, nuclear e energia limpa de carvão, assim como os biocombustíveis, seriam alternativas viáveis. Principalmente, por meio da utilização de carros híbridos<sup>2</sup>, o presidente traça a meta de diminuir a utilização de gasolina em 20% nos próximos 10 anos. Dessa forma, os EUA reduziram em três quartos as importações de petróleo oriundo do Oriente Médio, que atualmente representa cerca de 18% do total das importações de petróleo do país. Bush também defende que as tecnologias das fontes renováveis de energia podem auxiliar no manejo do meio ambiente e da ameaça do aquecimento global.

Com a visita do presidente estadunidense, os negociadores brasileiros objetivavam conseguir a diminuição das tarifas aplicadas pelos EUA ao etanol importado, atualmente em US\$ 0,54 por galão (3,78 litros). Entretanto, tal objetivo não foi alcançado. Durante declaração ao final da visita do presidente estadunidense, em tom bastante amistoso - inclusive característico de vários encontros entre os presidentes estadunidense e brasileiro - Lula afirmou não possuir poder de persuasão suficiente para convencer Bush a reduzir tais barreiras impostas pelos EUA aos produtos brasileiros.

Para o Brasil, o acordo com os EUA poderia representar uma oportunidade de atração de investimentos, geração de empregos e reafirmação da matriz energética brasileira como fortemente baseada em fontes renováveis. Servindo de exemplo para os demais países, o Brasil possui 45% de sua energia originada de fontes renováveis.

Por meio do Programa Nacional do Álcool (PROALCOOL), lançado em 1975, o governo incentivou a produção de cana-de-açúcar para a produção de álcool. Embora algumas variáveis tenham comprometido a continuidade e sucesso do programa - como a queda dos preços do petróleo, assim como o aumento do preço da cana-de-açúcar - os resultados do mesmo possibilitaram a posição privilegiada na qual se encontra o Brasil atualmente no que diz respeito à produção de etanol. Desenvolveram-se inovações técnicas que, somadas à utilização de um excelente insumo (cana-de-açúcar), garantiram ao Brasil proeminência no setor. Devido à maior produção de carros bicombustíveis<sup>3</sup> a partir de 2003, a parcela da frota de carros novos vendidos no país que podem utilizar ou álcool ou gasolina chega a 70%. Nos EUA, a utilização de álcool não chega a 2,4% do combustível utilizado em 2004.

O ex-Ministro da Agricultura do Brasil, Roberto Rodrigues, com intensiva participação nas negociações do programa de desenvolvimento do etanol atualmente no país, apontou uma série de fatores que seriam favoráveis à produção no Brasil: mão-de-obra barata, terra disponível, clima favorável para a cana-de-açúcar e tecnologia desenvolvida. Faltaria, segundo o ex-ministro, o capital para ser investido na produção.

Rodrigues respondeu também às acusações quanto à destruição da floresta Amazônica para a produção de cana-de-açúcar, feitas principalmente pela imprensa internacional. O cultivo de cana na região seria impossibilitado pelo regime pluvial (chuvas), devido ao fato de este impedir a formação do açúcar no interior da planta.

Diretamente relacionada aos benefícios que o Brasil poderá ter com a parceria com os EUA e conseqüente

<sup>2</sup> Carros que tem a possibilidade de utilizar diferentes fontes de energia, como gasolina, álcool, ar comprimido, diesel, eletricidade.

<sup>3</sup> Carros que podem utilizar álcool, gasolina ou uma combinação qualquer de ambos.



desenvolvimento da produção de etanol é a atração de investimento para o país. Pode-se citar o caso da *Sempre Energy*, uma das maiores produtoras estadunidenses de gás, que irá investir US\$ 4,2 bilhões no Estado do Tocantins para a criação de 12 destilarias de álcool. A produção se destinaria para a exportação e tem um faturamento estimado de US\$ 53 bilhões em 20 anos.

Outro projeto que poderia atrair capital seria feito entre Brasil e Japão para o abastecimento do mercado japonês, algo que custaria em torno de US\$ 8 bilhões. Em parceria com a Petrobras, a empresa japonesa Mitsui busca a aquisição de ações de 40 destilarias por toda América Latina, com vistas a garantir o fornecimento de etanol para o Japão. Apenas 7% do que o Brasil exporta em etanol vai para o Japão (225,4 milhões de litros), sendo que as estimativas da Petrobras indicam que o Japão poderá importar de 1,8 bilhões até 6 bilhões de litros por ano.

Em declaração conjunta com o presidente estadunidense, Lula afirmou que o etanol poderia também servir de plataforma de desenvolvimento para países menos desenvolvidos, como os da América Central e Caribe, cabendo aos atuais detentores das tecnologias a condução em processos de transferência da mesma. Contudo, vale a pena apontar que ao passo que o etanol brasileiro é taxado em US\$ 0,54 por galão, o produto que fosse importado pelos EUA de países do Caribe não sofreria tais tarifas, devido ao acordo de livre comércio entre estes países. Dessa maneira, os países caribenhos poderiam tornar-se exportadores para os EUA.

Para saber qual impacto isso teria para o Brasil deve-se conhecer a real capacidade de produção destes países, a demanda futura dos EUA, assim como mercados alternativos para o etanol brasileiro, de forma que qualquer conclusão a esse respeito seria fortemente fruto de especulação.

Outro aspecto que deve ser levado em consideração na avaliação dos ganhos por parte do Brasil deve ser se este continuará investindo em inovações técnicas que permitam a continuidade de sua posição privilegiada no mercado de etanol. A maior produtividade advinda destas inovações técnicas representam importante vantagem sobre possíveis concorrentes sendo, contudo, necessário constante pesquisa e desenvolvimento.

Além de aprimorar a produção do etanol a partir da cana-de-açúcar, o Brasil deve, de forma semelhante ao já sinalizado pelos EUA, investir na produção a partir da celulose. Essa compõe a parede das células vegetais e constitui-se como o complexo orgânico mais comum na natureza. A produção a partir da celulose aumentaria incrivelmente a disponibilidade de material para produzir etanol, ainda que a quebra da celulose para a produção de etanol seja mais difícil de ser feita.

Portanto, apresentados os ganhos e as perdas potenciais do desenvolvimento da produção do etanol, falta a disponibilidade de dados mais consistentes, que permitam avaliar as conseqüências para o Brasil em sua a cooperação com os EUA.

## Referência

### Sites:

CBS News

<http://www.cbsnews.com>

Energy Information Association

<http://www.eia.doe.gov/>

Ministério de Relações Exteriores do Brasil

<http://www.mre.gov.br>

NY Times

<http://www.nytimes.com>



---

Renewable Fuels Association  
<http://www.ethanolrfa.org>

Washington Post  
<http://www.washingtonpost.com>

White House  
<http://www.whitehouse.gov>

## Conjuntura Internacional

**Pontifícia Universidade Católica - MG**

Presidente da Sociedade Mineira de Cultura: Dom Walmor Oliveira de Azevedo

Grão-Chanceler: Dom Walmor Oliveira de Azevedo

Reitor: Prof. Eustáquio Afonso Araújo

Vice-reitor: Dom Joaquim Giovani Mol Guimarães

Assessor especial da reitoria: Prof. José Tarcísio Amorim

Chefe de Gabinete do Reitor: Prof. Osvaldo Rocha Tôrres

### Conjuntura Internacional

Chefia do Depto de Relações Internacionais: Prof. Javier Alberto Vadell

Coordenação do Curso de Relações Internacionais: Prof. Javier Alberto Vadell

Coordenação-Geral: Profa. Liana Araújo Lopes

Conselho acadêmico: Prof. Danny Zahreddine; Profa. Liana Araújo Lopes; Prof. Rodrigo Corrêa Teixeira

Membros: Andre Klausing; Celeste Cristina Badaró; Diego Paes; Diego Pereira; Fernando Maia; Joana Laura Nogueira; Lígja Mello; Luiz Fernando Moura e Castro; Raphael Rezende Esteves.

Os textos aqui divulgados são de inteira responsabilidade de seus autores e não representam a opinião oficial do grupo.

Av: Itaú, 525, 2º subsolo, Prédio Redentoristas - Dom Bosco - Belo Horizonte - MG - CEP 30850-035 Tel: (31)3319-4426 email: [ci@pucminas.br](mailto:ci@pucminas.br) website: <http://www.pucminas.br/conjuntura>

